

2023: Vacina Covid-19 e Gripe

Conteúdo técnico | IBM Brasil

Mar 2023



Índice

1. CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO 2023	2
2. VACINA BIVALENTE: COVID 19	3
3. VACINA DA GRIPE: INFLUENZA.....	5

1. CRONOGRAMA DE VACINAÇÃO 2023

Cronograma de vacinação 2023 e público-alvo

Etapa 1: fevereiro

Vacinação contra a covid-19 (reforço com a vacina bivalente)

Público-alvo:

- Pessoas com maior risco de formas graves de covid-19;
- Pessoas com mais de 60 anos;
- Gestantes e puérperas;
- Pacientes imunocomprometidos;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas vivendo em Instituições de Longa Permanência (ILP);
- Povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas;
- Trabalhadores e trabalhadoras da saúde.

Etapa 2: março

Público-alvo:

- Toda a população com mais de 12 anos.

Etapa 3: março

Intensificação da vacinação contra a covid-19 entre crianças e adolescentes.

Público-alvo:

- Crianças de 6 meses a 17 anos.

Etapa 4: abril

Vacinação de Influenza

Público-alvo:

- Pessoas com mais de 60 anos;
Adolescentes em medidas socioeducativas;
- Caminhoneiros e caminhoneiras;
- Crianças de 6 meses a 4 anos;
- Forças Armadas;
- Forças de Segurança e Salvamento;
- Gestantes e puérperas;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas com comorbidades;
- População privada de liberdade;
- Povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas;
- Professoras e professores;
- Profissionais de transporte coletivo;
- Profissionais portuários;

- Profissionais do Sistema de Privação de Liberdade;
- Trabalhadoras e trabalhadores da saúde.

Etapa 5: maio

Multivacinação de poliomielite e sarampo nas escolas

Estratégias e ações:

- Mobilizar a comunidade escolar, com duas semanas de atividades de mobilização e orientação;
- reduzir bolsões de não vacinados;
- comunicar estudantes, pais e responsáveis sobre a necessidade de levar a Caderneta de Vacinação para avaliação.

Referência Bibliográfica: <https://www.gov.br>

2. VACINA BIVALENTE: COVID 19

A partir de 27 de fevereiro teve início a campanha vacinal de 2023 no Brasil. O Ministério da Saúde publicou que serão aplicadas doses de reforço com imunizantes bivalentes, sendo a estratégia dividida em cinco etapas.

Etapa 1: a partir de fevereiro.

A primeira fase terá como público-alvo a população de maior risco:

- Pessoas com mais de 60 anos;
- Gestantes e puérperas;
- Pacientes imunocomprometidos;
- Pessoas com deficiência; • Pessoas vivendo em Instituições de Longa Permanência (ILP);
- Povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas;
- Trabalhadores e trabalhadoras da saúde.

O que é uma vacina bivalente?

A vacina bivalente tem este nome porque ela recebe um componente da cepa original do vírus (aquela de Wuhan) e mais um componente da variante ômicron. Por isso o nome “bivalente”. De acordo com o FDA (órgão regulatório norte-americano, equivalente à ANVISA no Brasil), “uma vacina bivalente COVID-19 também pode ser referida como dose de reforço da vacina COVID-19 “atualizada”.

Quem pode tomar a vacina bivalente?

De acordo com o Ministério da Saúde, a decisão da ANVISA neste momento permite que as vacinas bivalentes sejam aplicadas no Brasil como dose de reforço na população acima de 12 anos, conforme etapas da campanha pré-definidas. Assim, respeitando o esquema vacinal mencionado anteriormente, que começa pela população de alto risco, todos aqueles que receberam ao menos duas doses da vacina monovalente são elegíveis à administração do reforço com a bivalente.

Qual intervalo deve ser dado entre a última dose de reforço e a bivalente?

O intervalo recomendado pelo Ministério da Saúde é de 4 meses. No Brasil, como a campanha de reforço com a 4ª dose entre idosos de 70 anos ou mais ocorreu há aproximadamente seis meses para os idosos, uma grande parte desta população já poderá receber o novo imunizante logo no início da campanha.

Por que preciso tomar a vacina bivalente contra a Covid-19?

A pandemia de Covid-19 não acabou. Estudos indicam que, assim como a influenza, a Covid 19 veio para ficar. Temos acompanhado a mutação da cepa original de Wuhan (aonde tudo começou) e da variante ômicron, bem como suas subvariantes.

Ou seja, um vírus que se mostra altamente mutável. Na medida em que os pesquisadores se aprofundam no comportamento do vírus e suas mutações, são possíveis desenvolver imunizantes capazes de proteger a população, como tem sido com a influenza. Portanto, estejamos preparados para que a vacina contra Covid-19 seja integrada ao nosso regime vacinal anual. A perspectiva à luz da ciência e dos fatos aponta para esta “nova realidade”. Toda a população deve atender ao chamado pela imunização e doses de “booster” (reforço).

Se a pessoa não tem todas as doses do ciclo vacinal, poderá tomar a bivalente no início da campanha?

Se o indivíduo recebeu nenhuma dose ou somente uma dose da vacina monovalente, deve completar o esquema de duas doses de monovalente para, posteriormente, receber a dose de bivalente. Aqueles que receberam duas ou três doses da monovalente estão aptos a receber a dose de bivalente, desde que respeitados um intervalo mínimo de 4 meses entre as aplicações.

A vacina contra a Covid bivalente poderá causar efeitos adversos?

Ainda há uma crença limitante entre a população de que vacinas causam danos, por isso, muitos têm medo de serem imunizados. Vacinas contra a Covid-19 não contêm o vírus em si. Elas são geradas a partir de uma proteína “fabricada”, que imita o vírus. O RNA – que é uma parte da nossa célula, é como um mensageiro. Ele responde pelo que nossas células “aprendem” em termos de defesa. Por isso, as vacinas de RNA Mensageiro (mRNA) podem combater o código genético da chamada proteína “spike” do vírus. Quando esta proteína que imita o vírus entra em nosso organismo por meio da vacina, nosso corpo a entende como uma “mensagem do mal” e precisa eliminá-la. Assim, geram-se anticorpos, nossos “soldados de defesa”, que combatem o vírus e nos protegem, sobretudo, de complicações, hospitalizações e, até mesmo, da morte em decorrência de uma infecção, como a causada pelo coronavírus.

Vacinas mRNA podem ser aperfeiçoadas, amplificando a eficácia contra a Covid. Posso tomar a vacina da Covid e da Influenza simultaneamente?

Sim, você pode. Mas, uma em cada braço. Já tomei as 4 doses de vacina, mas tive Covid, significa que não estou imunizado? Sim, você está imunizado. Mas, como dissemos, o vírus pode sofrer mutações e, além disso, nosso organismo não fica imune para o resto da vida. Por isso, existem as doses de reforço. E não apenas da Covid, mas também contra doenças como tétano e difteria, que tomamos na infância e fazem parte do calendário vacinal de adultos. Qual a estimativa de eficácia da vacina bivalente em relação à monovalente? Os resultados de um levantamento liderado pela instituição norte-americana “CDC” (Centers for Disease Control and Preventions) verificou após avaliar dos dados nacionais de testes farmacêuticos que uma dose de reforço de mRNA bivalente fornece proteção adicional contra infecção sintomática XBB/XBB.1.5 por pelo menos os primeiros 3 meses após a vacinação em pessoas que receberam anteriormente 2, 3 ou 4 vacinas monovalente.

Quais vacinas bivalentes estarão disponíveis no Brasil no início da campanha?

Os imunizantes aprovados são: • bivalente BA.1: protege contra a cepa original e também contra a subvariante ômicron BA.1; • bivalente BA.4/BA.5: protege contra a cepa original e também contra as subvariantes ômicron BA.4/BA.5 Identificados por tampa na cor cinza, cada frasco terá seis doses e a vacina não deve ser diluída.

Referências bibliográficas: <https://infectologia.org.br> <https://sbgg.org.br> e <https://epijv.fiocruz.br>

3. VACINA DA GRIPE: INFLUENZA

O que é a vacina da gripe?

A vacina da gripe protege contra os vírus da gripe (Influenza). A versão de 2023 é diferente da versão de 2022: agora há proteção contra o H1N1, do surto de 2021. Na versão antiga, havia a cepa de 2019. Vale reforçar que a nova composição ainda traz a proteção contra a ação da cepa Darwin (H3N2), principal responsável pelo surto de gripe em 2021 na América do Sul.

Por que é preciso tomar a vacina contra gripe todo ano?

Como os anticorpos da vacina contra gripe diminuem com o passar do tempo, a imunização anual é essencial. Além disso, uma nova vacina é produzida todos os anos, de acordo com as recomendações da OMS, que sempre atualiza os tipos de vírus contra os quais há proteção. Então, é simples: se você tomou a vacina contra gripe no ano passado, deve tomar neste também; se nunca tomou, sempre existe a primeira vez.

Indicações

A vacina da gripe é indicada para todas as pessoas a partir de 6 meses.

Contraindicações

A vacina da gripe é contraindicada para pessoas que apresentaram alergia grave (anafilaxia) a algum componente da vacina ou à dose anterior.

Possíveis reações adversas da vacina da gripe:

- Reações muito comuns: dor, vermelhidão e inchaço no local da injeção; dor muscular; mal-estar; cansaço; perda de apetite; irritabilidade; agitação; sonolência.
- Reações comuns: tontura; náusea; vômito; diarreia; dor abdominal; dor nas articulações; suor excessivo.
- Reações incomuns: hematoma e coceira no local da injeção; erupção cutânea semelhante a uma urticária.
- Reações raras: aumento ou surgimento de gânglios próximos ao local de aplicação da vacina (linfadenopatia); reações alérgicas (incluindo reações anafiláticas); paralisia; inflamação do cérebro; síndrome de Guillain-Barré – caracterizada por fraqueza muscular de aparecimento súbito causada pelo ataque do sistema imunológico ao sistema nervoso periférico. Os sintomas iniciais são, geralmente, dor ou alterações de sensibilidade e fraqueza muscular, com início nas mãos e nos pés.

Qual é a eficácia da vacina da gripe?

A eficácia da vacina da gripe vai depender de diversos fatores, como: idade e se as cepas desse imunizante vão ser parecidas com as que vão circular durante o ano. Sobre esse último caso, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), quando acontece uma maior coincidência, a eficácia pode ser de 70% a 80%. Contudo, independentemente de qual é a porcentagem, o ideal é sempre aplicar a vacina para se proteger.

Quem está gripado pode tomar a vacina da gripe?

A pessoa que está gripada deve esperar antes de tomar a vacina da gripe. Essa orientação também é válida para quem está com febre ou outras doenças agudas, como: infecção gastrointestinal, pneumonia, entre outras.

Quanto tempo a vacina da gripe demora para fazer efeito?

A vacina da gripe começa a fazer efeito em cerca de 2 semanas. Esse é o tempo necessário para começar a produção de anticorpos induzidos pela vacina.



carelink